

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE HANSENÍASE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NO MUNICÍPIO DE PASSOS - MG

Nilce Elaine Xiol Morais Gonçalves
Otavio Dias Ferreira
Cristopher Mateus Carvalho



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

NILCE ELAINE XIOL MORAIS GONÇALVES
Otavio Dias Ferreira
CRISTOPHER MATEUS CARVALHO

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE HANSENÍASE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE
MEDICINA NO MUNICÍPIO DE PASSOS - MG

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

GONÇALVES, NILCE ELAINE XIOL MORAIS
G643A AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE HANSENÍASE EM ACADÊMICOS
DO CURSO DE MEDICINA NO MUNICÍPIO DE PASSOS - MG
/ NILCE ELAINE XIOL MORAIS GONÇALVES. Otavio Dias Ferreira. CRISTOPHER MATEUS
CARVALHO. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2022

38 f.: il

DOI: 10.37423/2022.edcl527

ISBN: 978-65-5367-121-8

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. hanseníase 2. medicina 3. conhecimento 4. acadêmico I. GONÇALVES, NILCE ELAINE XIOL
MORAIS II. Ferreira, Otavio Dias III. CARVALHO, CRISTOPHER MATEUS IV. Título

CDU: 610

<https://doi.org/10.37423/2022.edcl527>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

Dr. João Luís Ribeiro Ulhôa

Dra. Eyde Cristianne Saraiva-Bonatto

MSc. Frederico Celestino Barbosa

MSc. Carlos Eduardo de Oliveira Gontijo

MSc. Plínio Ferreira Pires

Editora Conhecimento Livre

Piracanjuba-GO

2022



10.37423/2022.edcl527



1. INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo descoberto por Gerhard Hansen em 1871, que acomete principalmente a pele e o Sistema Nervoso Periférico (SNP), devido ao seu tropismo pelas células de Schwann, sendo assim suas principais alterações a perda da sensibilidade, podendo ser térmica, tátil e/ou dolorosa, perda esta que está sempre presente, e lesões epidérmicas, a depender do curso que a doença irá tomar de acordo com a resposta imune do paciente. Caso a resposta imune seja adequada, ocorrerá a forma paucibacilar, caso a imunidade não esteja efetivamente responsiva, ocorrerá a forma multibacilar. Essa enfermidade, se não tratada, leva a danos severos, tais como desfiguração e perda substancial do aparelho sensorial humano, além de também trazer consigo um estigma social capaz de causar exclusão social da pessoa portadora da doença (COUTO DAL SECCO et al., 2017).

O retrato mundial da prevalência da hanseníase no mundo demonstra que mais de 80% dos casos estão localizados em apenas três países, sendo eles o Brasil, a Índia e a Indonésia, com o Brasil ocupando a posição de segundo país com maior número absoluto de casos (SARODE et al., 2020). Tal dado reforça o fato de que, em nosso país, a transmissão da doença é mantida até hoje, devido tanto aos fatores socioeconômicos que facilitam a disseminação do bacilo, quanto ao subdiagnóstico que não permite o tratamento adequado dos doentes.

Ainda há o fato de estimar-se que uma média de dois a três milhões de pessoas a nível global apresentam alguma sequela devido à hanseníase, cerca de 20% dos pacientes no momento do diagnóstico já apresentam algum grau de incapacidade física, e cerca de 15% virão a desenvolvê-la durante ou algum tempo após o início do tratamento com poliquimioterapia (MAIA, 2020).

Para o município de Passos, localizado no sul de Minas Gerais, a realidade não foge do apresentado a nível federal. Segundo Lima (2015), Passos tem uma condição endêmica quando se trata da hanseníase, devendo então, tal patologia, comumente negligenciada, receber uma atenção especial a nível municipal também.

Atualmente, há um tratamento poliquimioterápico indicado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a cura da hanseníase, essa poliquimioterapia é realizada pela administração de dapsona, um inibidor da síntese de ácido fólico bacteriano com efeito bacteriostático contra a *M. leprae* na dose diária de 100 mg, de rifampicina, um inibidor da RNA polimerase bacteriana com efeito bactericida contra micobactérias na dose mensal de 600 mg, e, nos casos de forma multibacilar, de clofazimina,

um fármaco que possui efeitos anti-inflamatórios, com um pequeno efeito bactericida, em uma dose diária de 50 mg, e uma mensal de 300 mg (ALEMU BELACHEW; NAAFS, 2019).

Com o advento desse tratamento, desde o período de sua implantação até a atualidade, houve uma queda na prevalência da moléstia de Hansen no mundo todo, pois sabe-se que, em 1977, 4 anos antes da adoção desse tipo de terapêutica, o número de pacientes recebendo tratamento era de 12 milhões, caindo então para 600 mil no ano 2000. Tal queda drástica na prevalência após o estabelecimento do tratamento com combinação de fármacos está atrelada a um menor tempo necessário para a cura, já que as terapias anteriores demoravam em torno de 4 a 10 anos, e a atual de 6 a 12 meses (SMITH et al., 2017). Entretanto, uma redução na incidência de maneira semelhante à da prevalência não pode ser notada, uma vez que o número de casos novos detectados está estagnado em torno de 250 mil casos por ano desde a década passada, demonstrando uma ineficiência no controle da transmissão de tal moléstia (FISCHER, 2017).

Tal ineficiência poderia ser evitada caso fosse realizado o diagnóstico precoce, tendo em vista que a capacidade de diagnosticar rapidamente uma lesão dermatológica causada pelo *M. leprae* leva o paciente a ser tratado com a poliquimioterapia que, além de curar o paciente, diminui a transmissão do bacilo até mesmo antes do tratamento ser concluído (SMITH et al., 2017).

Esse diagnóstico tardio tem como um dos fatores desencadeadores o baixo grau de conhecimento acerca da doença por estudantes e profissionais das áreas da saúde. Dessa forma, faz-se mister uma melhor formação acadêmica de profissionais de saúde para combater a problemática da hanseníase no Brasil, com as universidades assumindo o papel de promover um aperfeiçoamento e ensino contínuo acerca dos conhecimentos da moléstia de Hansen, para que assim os futuros médicos estejam preparados para reconhecer uma lesão e/ou alterações na sensibilidade como provenientes de hanseníase (VIANA et al, 2017). Para isso, há também uma necessidade de avaliar a obtenção de conhecimentos acerca de tal assunto pelos estudantes acadêmicos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O *Mycobacterium leprae* é um patógeno bacteriano em forma de bastonete, imóvel, Gram positivo, e quando corado pelo método de Ziehl-Neelsen, demonstra ser álcool-ácido resistente (BAAR), podendo ser visto em agrupamentos de forma compacta (globias) ou isolado. Tal micobactéria causa a doença conhecida como hanseníase, a qual tem como principal meio de transmissão o contato próximo e

prolongado com o doente em fase transmissora (multibacilar, sem tratamento), por meio de gotículas de saliva através do espirro ou da tosse, além de secreções nasais (VERONESI, 2015).

Essa moléstia acomete principalmente a pele e o Sistema Nervoso Periférico (SNP), devido ao seu tropismo pelas células de Schwann. As principais alterações da hanseníase são a perda da sensibilidade (térmica, tátil e dolorosa), a qual está sempre presente, e lesões epidérmicas, que dependem do curso que a doença irá tomar de acordo com a resposta imune do paciente. Caso a resposta imune do paciente esteja boa, ocorrerá a forma paucibacilar, caso a imunidade não esteja respondendo adequadamente, ocorrerá a forma multibacilar (FISCHER, 2017).

A forma paucibacilar, também denominada tuberculóide, ocorre quando o sistema imunológico não é deficiente, e com isso há a formação de máculas ou placas bem definidas, hipocrômicas, com contornos regulares, e geralmente estas máculas e placas estão em números pequenos, de uma até cinco lesões, sendo mais comum elas aparecerem nas extremidades do corpo. Tais lesões já possuem uma perda significativa na sensibilidade térmica, tátil e dolorosa, assim como alterações na sudorese (eliminação de suor ausente na lesão) e alopecia total ou parcial (VERONESI, 2015).

A forma multibacilar, também denominada virchowiana, ocorre em indivíduos com a imunidade celular prejudicada, e é caracterizada por múltiplos infiltrados nodulares de cor eritematovioláceo-acastanhado (lepromas) na pele e nas membranas mucosas, sendo os principais locais que eles aparecem o rosto e a orelha (principalmente no lóbulo), o que irá causar a fácies leonina, típica da hanseníase virchowiana (ALEMU BELACHEW; NAAFS, 2019). A complicação mais temida é o acometimento ocular, que ocasiona a perda completa e permanente da visão, sendo que esta ocorre em aproximadamente 10% dos paciente (FISCHER, 2017).

Para as duas formas de hanseníase supracitadas, o tratamento é baseado em uma poliquimioterapia proposta pela OMS, e consiste em três medicamentos: dapsona; rifampicina e clofazimina (SMITH et al., 2017).

A dapsona é um inibidor da síntese de ácido fólico bacteriano, e com isso, ela exibe um efeito bacteriostático contra a *M. leprae*, sendo sua dose diária de 100 mg em todas as formas de tratamento contra os tipos de hanseníase. A rifampicina é um inibidor da RNA polimerase bacteriana, e com isso, apresenta um efeito bactericida contra micobactérias, sendo sua dose mensal de 600 mg para adultos em tratamento para todos os tipos de hanseníase. A clofazimina é um fármaco que possui efeitos anti-inflamatórios, com apenas um pequeno efeito bactericida, e é recomendada apenas para a forma

multibacilar em uma dose diária de 50 mg, e uma mensal de 300 mg (ALEMU BELACHEW; NAAFS, 2019).

A inclusão desses esquemas poliquimioterapia diminuiu a prevalência da moléstia de Hansen no mundo todo, haja vista que, em 1977, 4 anos antes da adoção dessa forma terapêutica, o número de pacientes recebendo tratamento era de 12 milhões, caindo então para 600 mil no ano 2000. Tal queda drástica na prevalência após o estabelecimento do tratamento com combinação de fármacos pode ser relacionado a um menor tempo necessário para a cura, já que as terapias anteriores demoravam em torno de 4 a 10 anos, e a atual de 6 a 12 meses. Entretanto, uma redução na incidência de maneira semelhante à da prevalência não pode ser notada (Figura 2.1), uma vez que o número de casos novos detectados está estagnado em torno de 250 mil casos por ano desde a década passada (SMITH et al., 2017).

Atualmente, 80% dos casos novos reportados são provenientes do Brasil, da Índia e da Indonésia (Figura 2.2), e o Brasil, em termos de números absolutos, ocupa a segunda posição de maior registro de casos (SARODE et al., 2020). Além disso, dados recentes demonstram que a incidência em nosso país vem diminuindo de forma muito gradual e lenta.

Table 3 Trends in the detection of new cases of leprosy in 23 global priority countries, 2010–2019

Tableau 3 Nouvelles tendances observées dans le dépistage de nouveaux cas de lèpre dans 23 pays prioritaires dans le monde, 2010-2019

Country – Pays	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brazil – Brésil	34 894	33 955	33 303	31 044	31 064	26 395	25 218	26 875	28 660	27 863

Figura 2.1: Registro de novos casos de hanseníase no Brasil (2010-2019) (WHO, 2020).

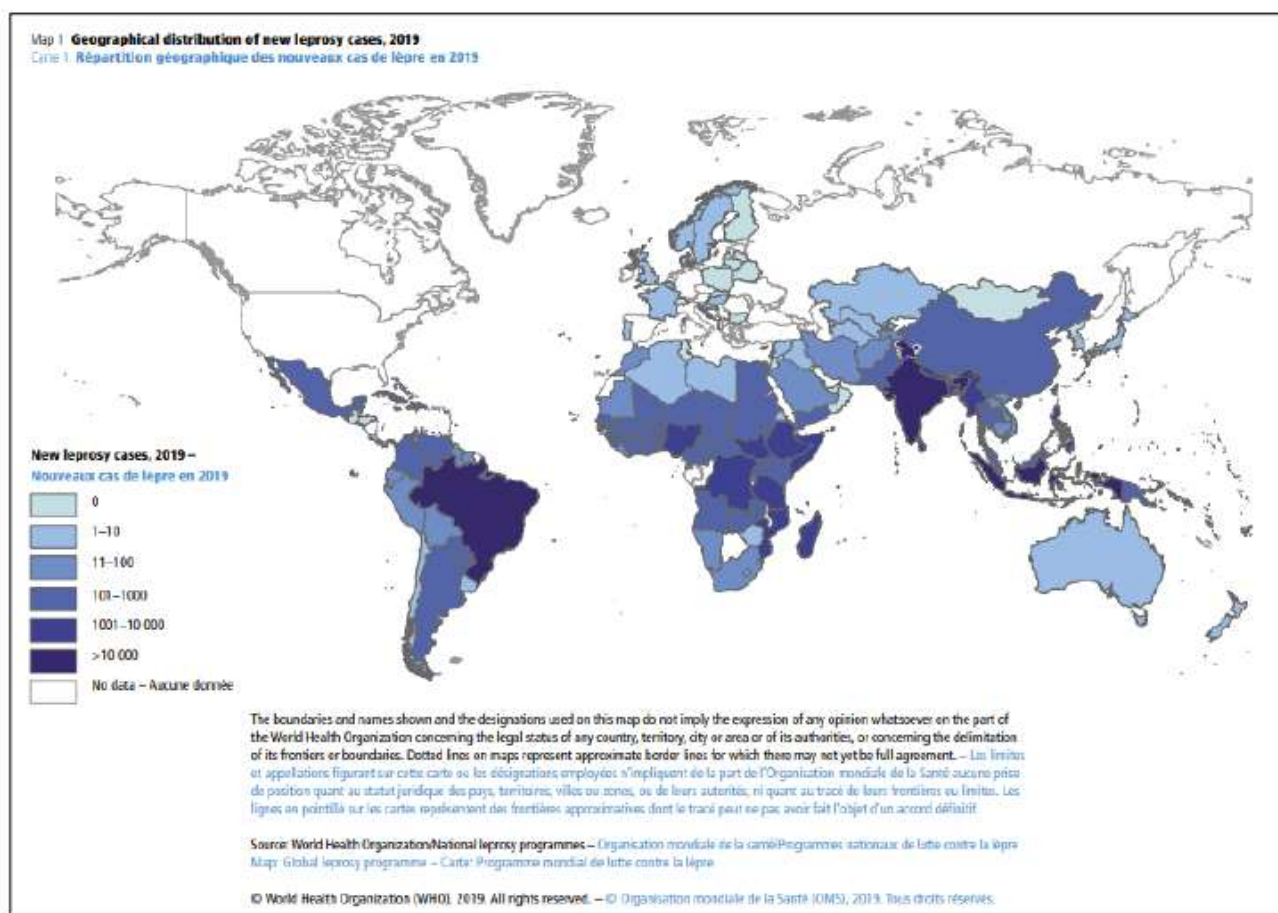


Figura 2.2: Distribuição geográfica de novos casos de hanseníase em 2019 (WHO, 2020).

Devido à incidência estar praticamente inalterada ao longo de uma década, bem como o número de diagnósticos recentes estarem relacionados com uma alta taxa de incapacitação, sugere-se que a transmissão da hanseníase vem sendo mantida, principalmente, por conta do diagnóstico tardio, quando a doença já acometeu o paciente gravemente, e quando este já transmitiu o bacilo para seus próximos (SMITH et al., 2017).

Para que não ocorra tão corriqueiramente diagnósticos tardios, as universidades devem promover um aperfeiçoamento e ensino contínuo acerca dos conhecimentos da moléstia de Hansen, para que assim os futuros médicos estejam preparados para reconhecer uma lesão e/ou alterações na sensibilidade como provenientes de hanseníase (VIANA et al, 2017).

3. JUSTIFICATIVA

É consenso na literatura que um ensino e aperfeiçoamento contínuo sobre a hansenologia tem potencial de diminuir os diagnósticos considerados tardios, nos quais já estão presentes, no momento

da identificação do paciente como portador de hanseníase, lesões incapacitantes e transmissões para familiares e pessoas próximas ao doente.

Dessa maneira, é de suma importância que, principalmente em áreas endêmicas, como o município de Passos – MG, a educação continuada tanto para profissionais da saúde formados, quanto para os em formação, seja elaborada de uma forma que possa se tornar uma ferramenta de grande valia no diagnóstico precoce, no tratamento correto e, conseqüentemente, na diminuição da incidência. (LIMA; MOREIRA, 2015).

Entretanto, há na literatura brasileira uma escassa fonte de estudos científicos que buscam avaliar se tal conhecimento e educação continuada está sendo bem implantada no âmbito acadêmico (VIANA et al, 2017), deixando assim, uma necessidade de se pesquisar e analisar mais profundamente tal tema, que pode ser tão importante na diminuição da incidência da hanseníase, principalmente em áreas endêmicas, sendo que, segundo Lima, o município de Passos – MG caracteriza-se como uma dessas áreas.

Destarte, a justificativa para a realização desse projeto de pesquisa está intrinsecamente relacionada ao fato de que há uma lacuna científica acerca do tema proposto, juntamente com os benefícios que a realização deste pode trazer, principalmente para a região de Passos, mas também para outras regiões que possam seguir o exemplo do projeto.

4. OBJETIVOS DA PESQUISA

Os objetivos deste estudo são divididos em geral e específicos.

4.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar o grau de conhecimento apresentado por estudantes de medicina do município de Passos – MG acerca da hanseníase, e determinar sua associação com variáveis de interesse.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o conhecimento dos estudantes de Passos - MG acerca da epidemiologia e políticas públicas da hanseníase;
- Avaliar o conhecimento dos estudantes de Passos - MG acerca da transmissão, do diagnóstico e tratamento da hanseníase;
- Avaliar se existe associação entre o grau de conhecimento acerca da hanseníase e o período que o discente se encontra na graduação;

- Avaliar se existe associação entre o grau de conhecimento acerca da hanseníase e o fato de ter cursado disciplinas como Microbiologia, Infectologia e Medicina Tropical e Dermatologia;
- Avaliar se existe associação entre o grau de conhecimento acerca da hanseníase e o fato de ter participado de atividades extracurriculares com o tema;
- Identificar lacunas no processo de ensino dos cursos de medicina no município de Passos – MG, e propor medidas para um possível preenchimento destas.

5. HIPÓTESES

- Existe um déficit no processo de aprendizado acerca da hanseníase em estudantes de medicina de Passos – MG;
- Há uma associação entre o grau de conhecimento acerca da hanseníase e o período em que o discente se encontra na faculdade, as matérias que foram cursadas, o contato com pacientes com hanseníase, e a participação em atividades extracurriculares acerca do tema.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo descritivo. A pesquisa propõe-se a realizar um estudo que envolva discentes de medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais do município de Passos – MG, bem como da Faculdade Atenas de Passos (MG), cursando qualquer período da graduação.

Todo o projeto seguirá as normas da Resolução 466/12 do CNS, respeitando os critérios éticos envolvendo pesquisa com seres humanos. No entanto, há de se considerar o risco de identificação do sujeito envolvido na pesquisa durante a fase de coleta de dados. A fim de minimizar este risco, e em conformidade com a situação atípica de pandemia que enfrentamos no mundo, a coleta se dará através de meio eletrônico, por meio de formulário online, ao qual somente terão acesso às respostas os pesquisadores envolvidos com a pesquisa, assegurando o sigilo das informações. Além disso, os dados obtidos serão divulgados, em meio acadêmico e científico, de forma consolidada, sem qualquer identificação dos indivíduos participantes.

Para recrutamento desses estudantes, uma vez aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, será realizada a divulgação do formulário em mídias sociais. Os participantes serão convidados a responderem um questionário online (Apêndice A), adaptado do formulário apresentado no artigo publicado de Rodrigues (2013), que será viabilizado através do Google Forms, onde também estará disponível o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando ao participante os possíveis benefícios, riscos e procedimentos da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados será constituído por um questionário estruturado e autoaplicável (Apêndice A). Este conterá 13 questões sobre a identificação dos participantes, sobre conhecimentos básicos acerca da hansenologia, englobando a epidemiologia, a transmissão, o diagnóstico e tratamento desta patologia, bem como perguntas a respeito de variáveis que possam apresentar associação com o nível de aprendizado da doença em questão. As informações coletadas serão posteriormente digitadas, tabuladas e consolidadas no programa Microsoft Excel. Os dados serão estudados segundo análise descritiva, apurando-se distribuição de frequência, medidas de centralidade (média, mediana) e medidas de dispersão (desvio padrão, mínimo e máximo). Os dados serão organizados em tabelas, quadros ou gráficos.

6.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos na pesquisa discentes do curso de graduação em medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais do município de Passos – MG, bem como da Faculdade Atenas de Passos (MG), cursando qualquer período da graduação, desde que tenham idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos, e que estejam de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Serão excluídos da pesquisa todos que não se enquadrem nas características supracitadas.

7. RISCOS E BENEFÍCIOS

7.1. RISCOS

- Desconforto em responder às questões do formulário. Para evita-lo, será explicado aos participantes que suas respostas serão mantidas em sigilo, e que este questionário não acarretará em nenhum prejuízo no âmbito acadêmico ou de qualquer outra natureza.

7.2. BENEFÍCIOS

- Contribuir para os dados da literatura científica acerca da qualidade do ensino da hansenologia nos cursos de medicina;
- Viabilizar a autoavaliação do discente, que poderá verificar se há necessidade de refinar seu aprendizado sobre hansenologia;
- Viabilizar a autoavaliação das instituições envolvidas no processo de graduação, possibilitando melhorias no ensino da hansenologia.

8. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se encontrar um certo déficit a respeito das questões analisadas, já que, por conta de se tratar de uma doença negligenciada no ensino, a maioria dos estudantes provavelmente não terão conhecimento acumulado acerca do assunto.

Também se espera encontrar um melhor desempenho nos discentes que já cursaram matérias como microbiologia, infectologia e dermatologia, nos que estão em períodos mais avançados, nos que já participaram de algum curso extracurricular sobre o tema, ou nos que já obtiveram contato com a doença em aulas práticas ou vivências externas.

Ao estudo apontar tal negligência, um dos resultados esperados é que ocorra uma maior inclusão do tema em eventos científicos organizados tanto por ligas acadêmicas, quando pelo centro acadêmico e coordenação do curso, melhorando localmente o déficit de conhecimento na área. Para uma maior abrangência das melhorias, será proposta aos alunos a implementação de ebooks sobre a hansenologia para serem fornecidos a todas as instituições de ensino superior em que exista um curso de medicina.

9. DESCRIÇÃO DE PRODUTOS PREVISTOS

Para a realização do projeto de pesquisa, prevê-se a necessidade de um computador com: acesso à rede de internet para a elaboração do formulário online; programa Microsoft Excel instalado, para a plotagem de dados coletados; e acesso a redes sociais, para a divulgação do questionário e termo de consentimento livre e esclarecido.

10. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Foi realizada uma análise estatística descritiva por meio da elaboração de gráficos e comparações da porcentagem de acertos entre grupos distintos. Considerando uma divisão por períodos, notou-se uma tendência de crescimento de acertos conforme o progresso no curso, entretanto, o 5º, 6º e 11º períodos destoaram do padrão de crescimento, sendo estes os períodos com menor adesão à pesquisa, cada um com apenas duas respostas, e, portanto, com menor representatividade amostral.

Uma outra divisão, entre discentes que cursaram ou não disciplinas que abordam o tema, sendo elas microbiologia, infectologia e dermatologia, mostrou um padrão de crescimento conforme o grupo relatava ter cursado disciplinas mais avançadas no curso de medicina, e, como os grupos obtiveram um número de respostas próximos, não houve grupo destoante do padrão.

Levando em conta a participação em ligas acadêmicas (grupos de discentes que se reúnem para discutir temas específicos), observou-se um crescimento da porcentagem de acertos conforme os discentes relatavam participar de tais ligas, principalmente se estas eram de infectologia e/ou dermatologia.

Por não se tratar de uma análise estatística inferencial, não há uma inferência de que as faculdades de Medicina estão cumprindo seu papel na formação de acadêmicos com conhecimento acerca da hansenologia, porém, acredita-se, por meio da observação do crescimento da porcentagem de acertos com o avanço na graduação, que as faculdades contribuem para a aquisição de conhecimento sobre esta doença.

CONSIDERAÇÕES DO PROJETO PARA A COMUNIDADE

Há necessidade de mais estudos nesta temática abordando os pacientes acometidos para desvelar os contextos que envolvem as pessoas em tratamento de hanseníase, para que possa identificar os conhecimentos e as repercussões da doença em suas vidas. Nas Unidades Básicas de Saúde é possível coletar todas as informações objetivas e subjetivas, ideias do grupo, valorizando os sentimentos, crenças e percepções manifestas.

Pela literatura e pelo projeto observa-se que o conhecimento sobre a doença é rudimentar e em geral expresso pela própria experiência vivenciada, envolta de sentimentos negativos. Entretanto, sabe-se que alguns portadores manifestam conhecimentos condizentes com a literatura, adquiridos através de uma busca solitária por informações na Internet, livros e informações de amigos e familiares. Destaca-se assim a necessidade da utilização pelos profissionais de saúde de uma linguagem clara e adequada ao perfil da clientela, para que as informações em saúde sejam efetivamente apreendidas. Ações de educação em saúde são imprescindíveis na assistência a essa clientela, reconhecendo os saberes existentes e transformando-os, incentivando a troca de experiência entre os envolvidos e a construção compartilhada de conhecimentos.

Como principais alterações na vida após o diagnóstico de hanseníase, a literatura relata a melhora dos sintomas com o início do tratamento; alguns, ao contrário, relatam o aparecimento ou agravamento sinais e sintomas físicos desagradáveis, influenciando sua qualidade de vida e causando sentimentos de impotência, além da utilização da nomenclatura lepra, a ocultação da doença e o isolamento social, também fazem parte deste agravamento.

Do mesmo modo percebe-se que a hanseníase não passa despercebida na vida das pessoas, ela deixa sua marca física ou emocional, seja por tempo limitado durante o tratamento ou por um período mais longo, como no caso das sequelas físicas. Nesse sentido, imprescindível é o apoio dos profissionais de saúde a essas pessoas, prestando uma atenção integral.

Assim, torna-se necessário criar espaços de escuta das pessoas com hanseníase, onde possam manifestar suas crenças, dúvidas e conversar sobre a doença e sobre sua vida, por meio de rodas de conversa com pessoas que realizam tratamento para hanseníase e os profissionais de saúde, possibilitando a troca de saberes e experiências entre os envolvidos, disseminando também as informações acerca da doença e seu tratamento, esclarecendo dúvidas frequentes e auxiliando-as no enfrentamento da hanseníase.

Espera-se que com este estudo que as faculdades possam continuar contribuindo com os conhecimentos acerca da hanseníase de tal modo que os médicos possam contribuir no aprimoramento da assistência prestada pelos profissionais de saúde a essa clientela, especialmente na Estratégia Saúde da Família, por estar mais próxima a essas pessoas e suas famílias, podendo desenvolver suas ações voltadas para o contexto que as envolve.

REFERÊNCIAS

ALEMU BELACHEW, W.; NAAFS, B. Position statement: LEPROSY: Diagnosis, treatment and follow-up. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, v. 33,

n. 7, p. 1205–1213, 1 jul. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30945360/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

COUTO DAL SECCO, R. G. et al. A synopsis of the history of Hansen's disease. *Wiener Medizinische Wochenschrift*, v. 167, n. Suppl 1, p. 27–30, 1 out. 2017. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28801812/>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

FISCHER, M. Leprosy – an overview of clinical features, diagnosis, and treatment. *JDDG - Journal of the German Society of Dermatology*, v. 15, n. 8, p. 801–827, 1 ago. 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28763601/>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

LIMA, M. M.; MOREIRA, A. M. Perfil Epidemiológico da Hanseníase em um município de Minas Gerais: Uma análise retrospectiva. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, v. 1, n. 3,

p. 1, 20 out. 2015. Disponível em:

<<https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4218>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MAIA, M. A.; SILVA, B. A.; SILVA, R. Extensão universitária: Hanseníase na escola, em busca de um diagnóstico precoce. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 11, n. 1, p. 25-32, 8 mar. 2020.

RODRIGUES, C. C. et al. ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS A RESPEITO DA HANSENÍASE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA ANALYSIS OF KNOWLEDGE

ABOUT LEPROSY IN MEDICAL STUDENTS RESUMO *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR*. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<<http://www.mastereditora.com.br/bjscr>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SARODE, G. et al. Epidemiological aspects of leprosy *Disease-a-Month* Mosby Inc., , 1 jul. 2020. . Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31806242/>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SMITH, C. S. et al. Multidrug therapy for leprosy: a game changer on the path to

elimination *The Lancet Infectious Diseases* Lancet Publishing Group, , 1 set. 2017. . Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28693853/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto - Tratado de Infectologia - 2 Volumes - 5ª. Edição, Editora Atheneu, 2015.

VIANA, A. C. B.; ARAÚJO, F. C.; PIRES, A. A. Conhecimento de estudantes de medicina sobre hanseníase em uma região endêmica do Brasil. *Rev. baiana saúde pública*, p. [24]-[37], 2017. Disponível em: <<http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/738/1789>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global leprosy (Hansen disease) update, 2019: time to step-up prevention initiatives. Disponível em:

<<https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9536>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

11. NÚMERO E TITULAÇÃO DOS INTEGRANTES DA EQUIPE EXECUTORA

O projeto será executado por 2 componentes conforme a descrição:

- Uma orientadora, nutricionista, com título de mestre, docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Passos;
- Um acadêmico, candidato à Bolsa de Iniciação Científica, do 6º período do Curso de Medicina, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Passos.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.

1. Nome:
2. Instituição de ensino:
3. Período:
4. Você está cursando alguma dessas matérias (múltipla escolha):
 - a. Microbiologia.
 - b. Infectologia e Medicina Tropical.
 - c. Dermatologia.
 - d. Nenhuma.
5. Você já cursou alguma dessas matérias (múltipla escolha):
 - a. Microbiologia.
 - b. Infectologia e Medicina Tropical.
 - c. Dermatologia.
 - d. Nenhuma.
6. Você já fez algum curso extracurricular sobre microbiologia, infectologia ou dermatologia?
 - a. Sim.
 - b. Não.
7. Você já ouviu falar ou teve contato com algum paciente com hanseníase?
 - a. Sim.
 - b. Não.
8. Em relação às políticas de controle da hanseníase, você acredita que:
 - a. A hanseníase no Brasil continua com uma prevalência alta, porém é uma doença que não necessita de atenção especial.

- b. A hanseníase no Brasil foi erradicada, mas, mesmo assim há uma necessidade de atenção para tal doença, pois há o risco de ela voltar a ocorrer no país.
- c. A hanseníase no Brasil continua com uma prevalência alta, necessitando então, de atenção especial para tal doença.

9. A hanseníase tem cura?

- a. Sim, por meio de um tratamento poliquimioterápico (dapsona, rifampicina e clofazimina).
- b. Apenas a forma paucibacilar, por meio de um tratamento poliquimioterápico (dapsona, rifampicina e clofazimina).
- c. Não, apenas um tratamento poliquimioterápico (dapsona, rifampicina e clofazimina), o qual possui apenas efeito sintomatológico.
- d. Sim, por meio de um tratamento utilizando apenas a dapsona.

10. Qual é o principal meio de transmissão da hanseníase?

- a. Por vias aéreas, através de gotículas resultantes do contato íntimo e prolongado de domiciliares.
- b. Através de contato sexual e compartilhamento de seringas.
- c. Através de picada do mosquito vetor, o *Culex pipiens*.
- d. Através do contato direto com as lesões de pessoas com hanseníase.

11. Qual a conduta correta ao se diagnosticar o paciente com hanseníase?

- a. Isolar o paciente da comunidade e iniciar o tratamento.
- b. Isolar o paciente da comunidade até que a doença, por ser autolimitada, tenha uma resolução sem intervenção farmacológica.
- c. Iniciar o tratamento, sem necessidade de afastamento do paciente das demais atividades sociais.

12. Quando se deve suspeitar de hanseníase?

- a. Lesões pruriginosas (com coceira) no corpo.
- b. Alterações da sensibilidade da pele, com ou sem lesões dermatológicas.
- c. Aparecimento de bolhas e erupções cutâneas.
- d. Rigidez súbita nas articulações.

13. Qual o fator mais preocupante da hanseníase:

- a. O fato dela ser altamente contagiosa e necessitar de isolamento.
- b. A permanência de manchas na pele, por questões estéticas.
- c. A permanência de lesões no sistema nervoso periférico, que pode levar ao aparecimento de deformidades.
- d. Nenhuma das respostas anteriores, pois a hanseníase não costuma a causar nenhum dano à saúde severo.

Fonte: adaptação do formulário apresentado no artigo publicado de Rodrigues (2013).

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do estudo: “Avaliação dos conhecimentos sobre hanseníase em acadêmicos de medicina em Passos - MG” que tem como objetivo avaliar o grau de conhecimento apresentado por estudantes de medicina do município de Passos – MG acerca da hanseníase, e determinar sua associação com variáveis de interesse.

O trabalho será desenvolvido pela Prof.^a Dr.^a Nilce Elaine Xiol Moraes Gonçalves, do curso de Nutrição da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Passos.

Na pesquisa a ser realizada, cada participante receberá um questionário contendo 13 questões sobre a identificação dos participantes, sobre conhecimentos básicos acerca da hansenologia, englobando a epidemiologia, a transmissão, o diagnóstico e tratamento desta patologia, bem como perguntas a respeito de variáveis que possam apresentar associação com o nível de aprendizado da doença em questão.

O (a) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. O (a) Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Cabe esclarecer que a sua identidade será mantida em sigilo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos e apresentados na forma de artigo científico, não sendo utilizados para qualquer fim comercial. A participação no estudo não acarretará em custos e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicito que a confirme neste “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo.

Desde já agradeço sua colaboração e me comprometo com a disponibilização à instituição dos resultados obtidos neste trabalho, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Em caso de dúvidas poderei entrar em contato com Otavio Dias Ferreira, (35) 98836-0797, ou no Comitê de Ética da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, localizado na Rua Dr. Carvalho 1147, Telefone: (35) 3529-6055.

Eu, _____,

RG: _____ fui informado (a) do objetivo do estudo acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Estou ciente que a minha identidade será mantida em sigilo.



23º SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO UEMG – UNIDADE PASSOS

Otávio Dias Ferreira
Medicina – 8º Período



Pesquisa & Extensão

Socialização do conhecimento: Gestão compartilhada

Exemplos inovadores: Interfaces públicas, Inovação e tecnologia

Parâmetros qualitativos: Governança institucional

Cooperação científica: Identidade institucional, Desenvolvimento e comunidade, Ética em pesquisa

Diversidade cultural: Sustentabilidade do conhecimento

Práticas da pesquisa

UEMG

Interação social

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE HANSENÍASE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NO MUNICÍPIO DE PASSOS - MG

Otavio Dias Ferreira¹, Christopher Mateus Carvalho¹, Nilce Elaine Xiol Moraes Gonçalves¹.

1. Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAp).

Tema

- A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*;
- Afeta principalmente a pele e os nervos, e, se não tratada, leva a danos severos;
- Atualmente, há um tratamento poliquimioterápico;
- Dapsona, rifampicina e clofazimina;
- Queda na prevalência da doença de 12 milhões para 600 mil;

Tema

- Incidência estagnou em 260 mil casos novos/ano desde a década passada;
- Ineficiência no controle da transmissão;
- Um dos pilares é o baixo grau de conhecimento por estudantes e profissionais das áreas da saúde (VIANA et al., 2017).

Justificativa

- É escassa a fonte de estudos que buscam avaliar o conhecimento e educação da hansenologia no âmbito acadêmico;
- Justifica-se assim, uma necessidade de se pesquisar e analisar o tema, que pode ser importante na diminuição da incidência da hanseníase, principalmente em áreas endêmicas, como o município de Passos – MG (LIMA et al, 2015).

Objetivo

- Avaliar o grau de conhecimento apresentado por estudantes de medicina do município de Passos – MG acerca da hanseníase, e determinar sua associação com variáveis de interesse.

Materiais e Métodos

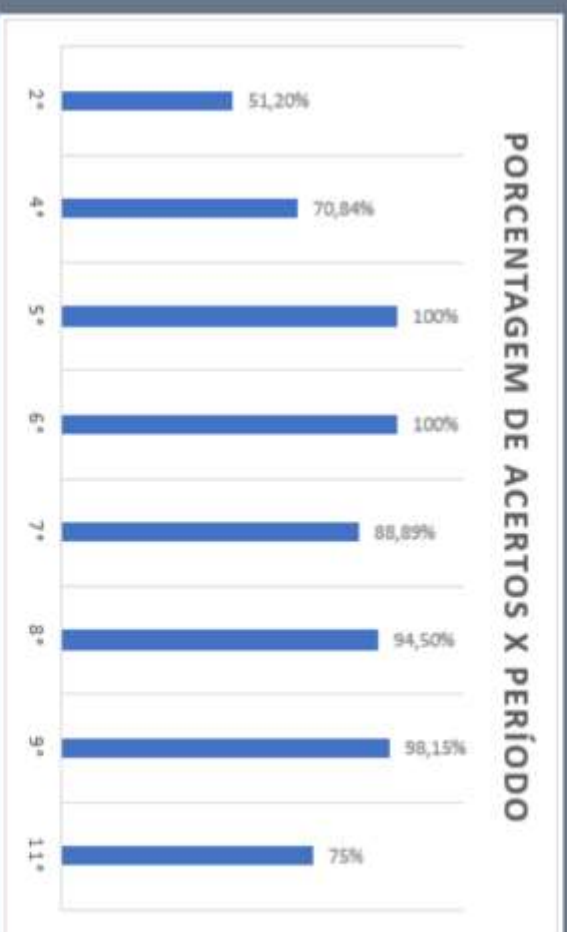
- O instrumento de coleta de dados foi um questionário de 13 questões sobre a identificação dos participantes, conhecimentos básicos e fundamentais acerca da hansenologia, e a respeito de variáveis de interesse;
- As informações foram coletadas pelo Google Forms, posteriormente digitadas, tabuladas e consolidadas no programa Microsoft Excel;
- Estatística descritiva.

Resultados Parciais

- N amostral = 50;
- Realizada a comparação de porcentagens de acertos entre grupos;
- Será realizada uma posterior estratificação do grau de conhecimento entre baixo, moderado e alto, com avaliação individual;
- Posterior análise estatística inferencial.

Resultados Parciais

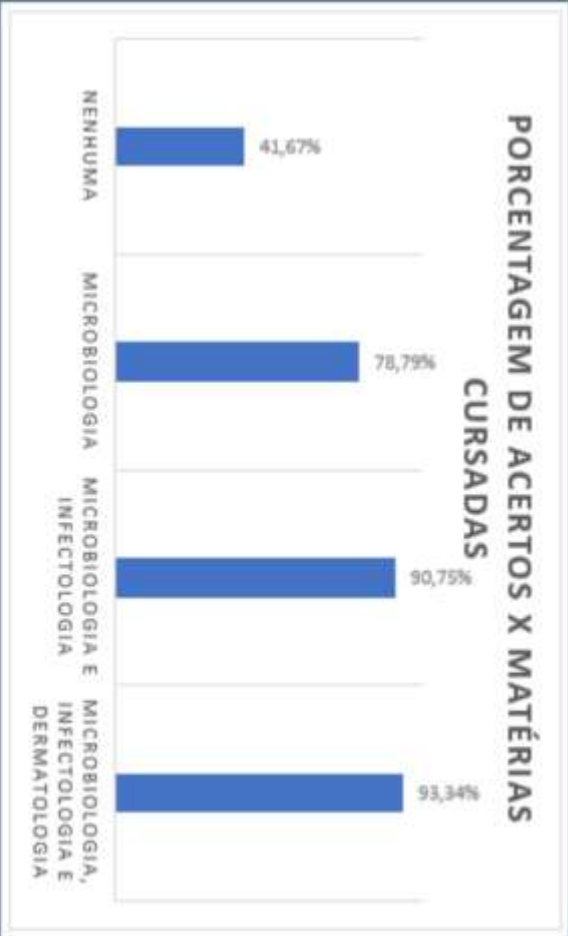
- Aumento da porcentagem de acertos com o progresso do acadêmicos em períodos;
- Menor número de respostas em alguns períodos (5°, 6° e 11° períodos);
- Menor representatividade amostral.



Fonte: Acervo próprio.

Resultados Parciais

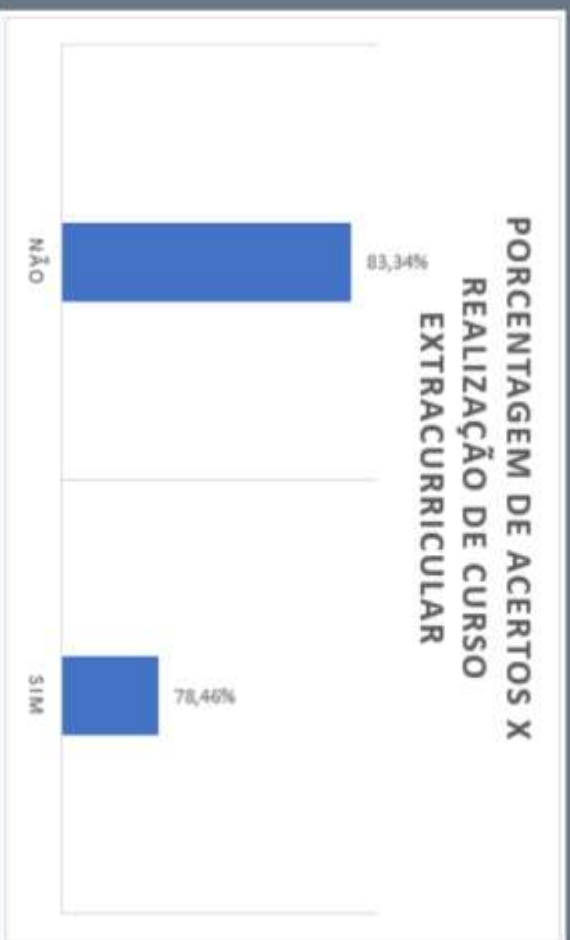
- Aumento da porcentagem de acertos conforme avanço no curso de Medicina;
- Melhor representação do grau de conhecimento adquiridos pelos acadêmicos nas universidades;
- Maior número de respostas por grupo;
- Maior representatividade amostral.



Fonte: Acervo próprio.

Resultados Parciais

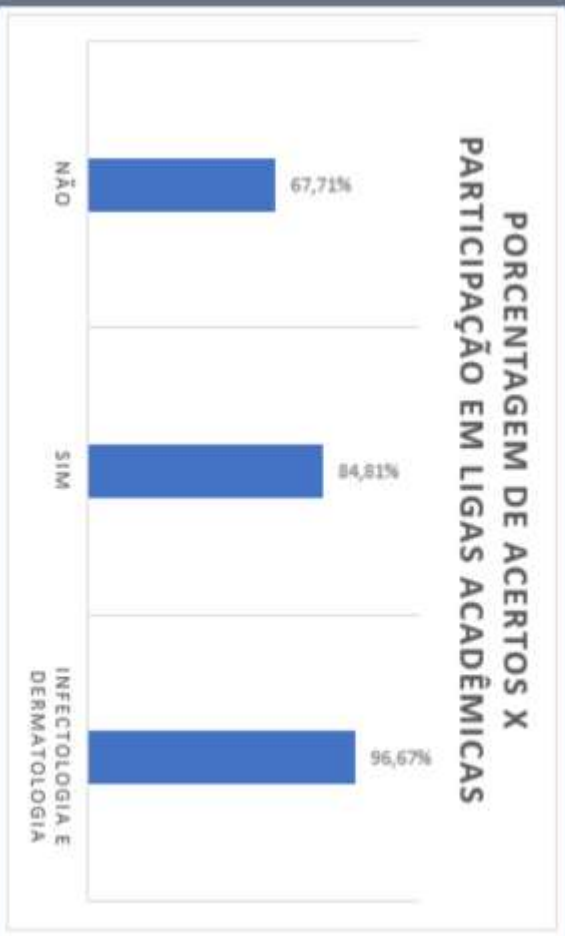
- Acadêmicos que relataram ter realizados cursos extracurriculares sobre o tema obtiveram menores percentagens de acertos;
- N = 9



Fonte: Acervo próprio.

Resultados Parciais

- A porcentagem de acertos foi maior em acadêmicos que fazem parte de ligas acadêmicas, principalmente nas relacionadas ao tema;
- Maior busca pela aprendizagem;
- Afinidade e interesse por doenças infectocontagiosas, como a hanseníase.



Fonte: Acervo próprio.

Conclusão

- Os dados, até o momento, indicam que as escolas de Medicina de Passos estão cumprindo o papel de fornecer conhecimento acerca da hansenologia;
- Melhora percentual de acertos quando os discentes relatam o contato com a disciplina de Microbiologia, Infectologia, e Dermatologia.
- Todavia, precisa-se de um n amostral maior e a realização de estatística inferencial para uma análise mais precisa e congruente.

Referências

- FISCHER, M. Leprosy – an overview of clinical features, diagnosis, and treatment. JDDG - Journal of the German Society of Dermatology, v. 15, n. 8, p. 801–827, 1 ago. 2017.
- LIMA, M. M.; MOREIRA, A. M. Perfil Epidemiológico da Hanseníase em um município de Minas Gerais: Uma análise retrospectiva. Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 1, n. 3, p. 1, 20 out. 2015.
- VIANA, A. C. B.; ARAÚJO, F. C.; PIRES, A. A. Conhecimento de estudantes de medicina sobre hanseníase em uma região endêmica do Brasil. Rev. baiana saúde pública, p. [24]-[37], 2017
- SMITH, C. S. et al. Multidrug therapy for leprosy: a game changer on the path to elimination. The Lancet Infectious Diseases. Lancet Publishing Group, 1 set. 2017.



P&E

**23º Seminário
de Pesquisa
e Extensão 2021**

Pesquisa & Extensão

Sociedade do conhecimento Gestão corporativa
Exercício permanente Políticas públicas Inovação e tecnologia
Redesimulacão gestão
Competência científica
Identidade institucional
Desenvolvimento cultural
Outra da pesquisa

UEMG

Inovação social
Desenvolvimento a comunidade
Ética em pesquisa
Sistematização do conhecimento

Obrigado!

Otávio Dias Ferreira
(35) 98836-0797
otaviodiasf00@gmail.com

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS

  **MINAS
GERAIS**